

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## ESTUDOS DE TOPONÍMIA PORTUGUESA. INFLUÊNCIA MILITAR NA FORMAÇÃO DE TOPÓNIMOS.

CHAVES, Luís

Ano: 1952 | Número: 62

---

### Como citar este documento:

CHAVES, Luís, Estudos de toponímia portuguesa. Influência militar na formação de topónimos. *Revista de Guimarães*, 62 (1-2) Jan.-Jun. 1952, 160-191.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Estudos de Toponímia Portuguesa

---

# Influências militares na formação de topónimos

POR LUÍS CHAVES

Do Museu Etnológico do «Doutor Leite de Vasconcelos» (Lisboa).

---

Na toponímia de um povo reflectem-se os acontecimentos inerentes à vida desse povo e as circunstâncias condicionantes em que se desenvolve, quer sejam de ordem espiritual, quer de ordem material. Instituições, defesa militar do território e poder ofensivo, tradições nacionais, regionais e locais, organização política e administrativa, factos de religião <sup>(1)</sup>, etc., a par da influência geográfica (orografia, hidrografia, oceanografia, climatologia, fauna, flora, economia agrícola e mineira, etc.) originaram topónimos, que se mantêm, e continuam com maior ou menor sugestão a originá-los em condicionamentos semelhantes ou do mesmo tipo.

Entre estas forças causais da toponímia é digna de nota a da organização defensiva do território ocupado e dos seus agentes, nela integrados. Na toponímia portuguesa não faltam os elementos de estudo neste capítulo.

---

(1) Na série destes «Estudos de Toponímia Portuguesa», e com o título de «Influências religiosas na formação da Antroponímia e da Toponímia em Portugal», onde a Toponímia forma o segundo capítulo, foi apresentado um trabalho em sessão de estudo do XIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Lisboa, no ano de 1950; está ainda inédito.

Assim, ocupar-nos-emos deles; fá-lo-emos por ordem alfabética, se bem que não corresponda à respectiva cronologia; convém que assim seja, desde que observemos em cada nome, acima de todas as outras considerações, a da sua existência, que é afinal o primeiro interesse do estudo. Os comentários podem, até certo ponto, sugerir ou preparar trabalho mais especializado na ordem militar e em sentido histórico.

## I

## ATALAIA

Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no *Elucidario*, definiu «Atalaya»: — «lugar alto, torre, guarita, reducto posto em alguma eminencia, donde as Sentinellas descobrem o campo, e qualquer movimento do inimigo. Dalli se fazem sinaes com certo número de fogos, por cuja manobra se pôde vir facilmente no conhecimento do grosso, marcha, ou retirada dos inimigos: e sendo de dia se fazem sinaes com fumos. [...] Ainda hoje se conservão entre nós alguns Povos, e sítios com o nome de *Atalayas*, e *Sculcas* <sup>(1)</sup>, por servirem antigamente de explorar desde a sua eminencia, escutar, ou prever os destinos, ou assaltos de quaesquer inimigos da tranquillidade pública, e formados em campanha» <sup>(2)</sup>. Eram também «Atalayas»: «os homens, que vigiavão o Campo, Fortalezas, Praças, e presídios. E porque estas *Atalayas* se embrenhavão pelos matos, e lugares ermos, de pouca frequencia, e concurso, forão chamados *Escusados*, e os lugares desta qualidade *Escusos*. Já no tempo dos Romanos se disseram *Excultatores*, e *Scultatores*, os que hoje chamamos *Sentinellas*, como se vê na *Arte Militar*

(1) Viterbo, *Elucidario*, s. v. «Sculca», V. *Arricaveiro*, e *Atalaya II*, vol. II, p. 309. Ver estes voc. no texto.

(2) Viterbo, *Id.*, s. v. «Atalaya. I» (vol. I, p. 146).

de *Vegecio* L. II. C. XV. Daqui traduzirão os Hespanhoes os seus *Esculcas*, que ao depois se disserão *Olheiros*, *Exploradores* encobertos, e *Espias*, que nós hoje explicamos com o dito nome de *Sentinellas*. Ao *Adail* (1) é que pertencia o pôr as *Atalayas* de dia, e as *Escutas*, ou *Esculcas* de noite» (2). Manda ver «*Arricaveiro*», que era «soldado paisano, rustico, e lavrador, que só em tempo de guerra serve na guarda, ou vigia das praças, ou em obras, que tendem á sua defensão. [...] Para melhor intelligência se há de advertir, que tanto no tempo d'El-Rei D. João I., como no do Conde D. Henrique, e dos primeiros Reis de Portugal, sempre a *Terra dos Portuguezes* esteve em armas, mais, ou menos activas: e por tanto sempre nas Praças fronteiriças havia *sculcas*, ou *sentinellas* avançadas, e vigias, que actualmente residião sobre os muros, isto he nas *Carcovas*, ou *Cubos* delles (que erão humas torres de meia cana, avançadas no panno do muro, como ainda hoje se está vendo) e dalli podião observar sem o mais leve embaraço, assim a explanada, como o fosso da muralha» (3).

Morais e Silva, no *Diccionario da Lingua Portu- guezza*, deu o significado de «*Atalaia*»: — «Torre fundada em alguma eminencia, ou assomada, donde se observa, e vigia ao longe, ao mar, ou á terra.

(1) «*Adail*»: — «Official de guerra, a quem pertencia guiar, e conduzir o exercito por veredas, e caminhos occultos, e não trilhados, ensinando-lhe, e apontando, quasi mesmo com o dedo, a sua marcha. Tambem era do seu officio governar os Almocadens, e Almogaváres, e toda a outra gente, com que se fazião correrias nas terras do inimigo». Vit. *Elucidario*, vol. I, p. 52.

(2) Viterbo, *Id.*, s. v. «*Atalaya*. II» (vol. I, p. 146).

(3) «Na baixa Latinidade se disse *ARRIERIBANNUM*, e *HEREBANNUM* por Appellido, citação, chamamento, ou convocação para a Milicia, ou exercito *quasi bannum ad Here*; pois *Here* se tomava por toda a Milicia, expedição, exercicio, ou trabalho militar. Se por serem chamados os Lavradores, e Paisanos para alguns empregos, e serviços da Milicia, se chamáráo *Arricaveiros*, quem melhor o entender, que o chegue a decidir. *Arricaveiros*. Gente da Ordenança antiga.» Vit. *Elucidario*, vol. I, p. 139-40.

§ O que vigia da *atalaya*. (1). E Cândido de Figueiredo, no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, diz:—«Sentinela, vigia. Ponto elevado donde se vigia . . . Homem que vigia». (2)

Na Toponímia portuguesa, como já observara Viterbo, há povoados com o nome de *ATALAIA* e *CÁRCOVA*, como também os há de *ESCULCA*, *ESCUSA*, *FACHO*, *OLHEIRO*, e *SENTINELA*, provenham directamente, ou por extensão e sugestibilidade, dos nomes antigos, mencionados em correlação com *ATALAIA* e o serviço de vigilância e defesa do território. Dêmos alguns exemplos.

a) — *ATALAIA* :

Povoações nas freguesias de Almoster (concelho de Santarém), Azóia de Cima (concelho de Sintra), Fataunços (concelho de Vouzela), Nossa Senhora da Assunção (conc. de Faro), Lourinhã (sede de conc.), Magrelos (conc. de Marco de Canaveses), Montijo (sede de conc.), Palhais (conc. da Sertã), Sarnadas (concelho de Vila Velha de Ródão), Souto (conc. de Abrantes), Travassos (conc. de Fafe), e Ventosa (concelho de Alenquer).

Povoações, sedes de freguesia, nos concelhos de Golegã, Nisa, Pinhel e Portel.

Além destes nomes simples, há os nomes compostos de Atalaia do Campo, povoação no concelho do Fundão, Atalaia de Baixo e Atalaia de Cima no da Lourinhã.

Xavier Fernandes aponta os seguintes topónimos, todos compostos, reunidos no livro *Topónimos e Gentílicos* (3): Atalaia Cimeira, Atalaia da Barroca, Atalaia da Guarita, Atalaia da Guia, Atalaia de Baixo, Atalaia de Catarina

(1) Moraes e Silva, *Diccion.*, Lisboa, 1823, vol. I, p. 230.

(2) Când. de Figueiredo, *Novo Diccion.*, Lisboa, 1913, vol. I, p. 182.

(3) I. Xavier Fernandes, *Copónimos e Gentílicos*, vol. II, Porto, 1943, p. 272.

Vaz, Atalaia de Burgau, Atalaia do Estêvão Vaz, Atalaia do Meio, Atalaia do Morgado, Atalaia do Ruivo, Atalaia e Carvalhal, Atalaia e Portinho, Atalaia Fundeira, Atalaia Grande, Atalaia Pequena, etc.

— *ATALAIÃO*:

Nas vizinhanças de Portalegre.

b) — *CÁRCOVA*:

Povoação na freguesia de Martim (concelho de Barcelos).

c) — *ESCULCA* (ant. Sculca):

Povoação na freguesia de Coja (concelho de Arganil).

— *ESCULQUELA*:

Diminutivo de *ESCULCA*: freguesia no conc. de Sernancelhe.

d) — *ESCUSA*:

Povoações nas freguesias de Branca (conc. de Albergaria-a-Velha), Cabração (concelho de Ponte do Lima), Venade (concelho de Caminha), e no conc. de Marvão.

e) — *FACHO*:

Povoações nas freguesias de Caparica (conc. de Almada), Carreira (concelho de Santo Tirso), Guilhafonso (concelho da Guarda), Louredo (concelho de Paredes), Oliveira (conc. de Amaranthe), e Seixas (conc. de Caminha).

A par do *FACHO* devemos mencionar:

— *MIRANDA* e *MIRANDELA*:

De mira e miradouro (na opinião de Xavier Fernandes): Mirandela seria então uma mira ou um miradouro pequeno (1).

(1) Xavier Fernandes, *Topónimos e Gentil.*, II, 131.

—VELA:

Com a significação de Atalaia, esculca ou vigia <sup>(1)</sup>: povoações nas freguesias de Maços de D. Maria (conc. de Figueiró dos Vinhos) e Molelos (concelho de Tondela<sup>a</sup>); freguesia do concelho da Guarda.

—VIGIA:

Freguesia do concelho de Vagos.

—VISO:

Povoações nas freguesias de Alvarães (conc. de Viana do Castelo), Âncora (concelho de Caminha), Argela (concelho de Caminha), Barreiros (conc. da Maia), Chaviães (concelho de Taboação), Eiriz (concelho de Paços de Ferreira), Escariz (concelho de Arouca), Fontelas (concelho de Peso da Régua), Gondarém (concelho de Vila Nova de Cerveira), Gontinhães (conc. de Caminha), Guisande (concelho da Feira), Lavos (concelho de Figueira da Foz), Liceia (concelho de Montemor-o-Velho), Perafita (concelho de Alijó), Ramalde (concelho de Bouças), S. Miguel do Mato (concelho de Vouzela), Rio Mau (concelho de Vila Verde), Sequiade (conc. de Barcelos), Soutelo (concelho de Viana do Castelo), Vitorino das Donas (concelho de Ponte do Lima), Vila Franca (concelho de Viana do Castelo).

f) —OLHEIRO e OLHEIROS:

—OLHEIRO:

Povoações nas freguesias de Arnoso (conc. de Vila Nova de Famalicão), Creixomil (concelho de Barcelos), Folgosa (concelho da Maia), Gan-

---

(1) Amadeu Ferraz de Carvalho, *A Terra de Besteiros e o actual Concelho de Tondela* (Esboço histórico e toponímico), Coimbra, 1945, p. 116.

dra (concelho de Ponte do Lima) e Serrazes (concelho de S. Pedro do Sul).

—*OLHEIROS*:

Povoações nas freguesias de Rendufe (conc. de Amares) e S. Pedro (concelho de Torres Novas).

No *Dicionário* de Moraes dão-se estas significações de «Olheiro»:—«O que vigia os obreiros, e trabalhadores, se faltão ao dia, e horas do trabalho, ou estão ociosos. ... olheiro, e *escuta*. ... *olheiro de huma Fortaleza*; mas para feitos de armas. § *Olheiros*: olhos d'agua, ou fojos, de que ella rebenta do chão, e amollecem a superficie, ou onde empoça». E Cândido de Figueiredo, no *Novo Dicionario*, explica por sua vez:—«Aquelle que olha por alguma coisa, o que vigia certos trabalhos. Informador. Ponto, onde rebenta a água no solo; nascente de água. ...». (1)

Alguns dos topónimos destes mesmos nomes terão relações com nascentes de água, outros tê-las-ão com o antigo funcionário vigilante e informador dos serviços militares da defesa. Quais os de uma origem e quais os de outra, só o conhecimento do local ou de qualquer informação histórica podem esclarecer a dúvida. Alguns deles, todavia, como se observa pela sua localização em proximidades de castelos, e da costa marítima (Barcelos, Maia, Ponte do Lima e Torres Novas), provirão do uso militar.

g)—*SEGURA*.

Acrescente-se a esta série, pelo que representa na defesa militar antiga, o nome de *SEGURA*, nome de povoação do concelho de Idanha-a-Nova, nome que provém da função de segurança do seu castelo raiano, a do-

(1) Moraes, *Dic.* II, 318. Cand. de Figueiredo, *Novo Dic.*, II, 261.

minar a passagem do rio Erges e a ponte por onde correu a estrada romana para Albuquerque e Mérida, a *Emerita Augusta*, capital da Lusitânia (1).

## II

## CASTELO

**CASTELO** é: «Residência fortificada. Fortaleza. Praça forte com muralhas, barbican, fôssos, etc. [...] Lugar de defesa. Grande acumulação de objectos». (Când. de Fig. *Novo Diccion.* I, 344). Definira-o Morais e Silva: «Fortaleza à antiga, com muros, fossos, e torres; cidadella. (*Diccion.* I, 375).

De Castelos, com a sua estrutura militar, de Torres afastadas deles para segurança e vigilância, a que o povo chama igualmente Castelos, de ruínas arcaicas, ou de aglomerado de rochedos com imponência ou até com a lenda de castelos («castelos de mouros»), provieram topónimos numerosos. Uns andam ligados a povoações amuralhadas e com os seus castelos; outros a torres de defesa exterior ou de atalaia; e ainda a torres senhoriais na extensão do domínio particular. Nos topónimos respectivos pode certificar-se a origem.

«Por tradição herdada dos germanos e para se prevenirem contra as acometidas de muçulmanos, os nobres tinham nos seus solares torres e fortalezas, que aproveitavam nas lutas duns contra outros. Findas as lutas com os infiéis, a faculdade de ter fortificações só foi concedida por privilégio ou por motivo atendível» (2).

(1) Mário Marques de Andrade (capitão do Corpo do Estado Maior) publicou em 1949 *Subsídios para a Monografia de Segura*, com o subtítulo de «aldeia raiana das mais pitorescas», (Lisboa).

(2) Fortunato de Almeida, *História de Portugal*, vol. II, pág. 381, Coimbra, 1922.

## a)—CASTELO:

1 — *Nomes simples* :

Povoações nas freguesias de Alegrete (concelho de Portalegre), Abade do Neiva (conc. de Barcelos), Águas Santas (Concelho da Maia), Alfândega da Fé (sede de concelho), Arnóia (concelho de Celorico de Basto), Avioso (Castelejos: concelho da Maia), Campelo (concelho de Figueiró dos Vinhos), Carvalho de Rei (concelho de Amarante), Eiras (concelho de Chaves), Espite (concelho de Vila Nova de Ourém), Feira (sede de concelho), Fermedo (concelho de Arouca), Ferreira de Aves (concelho de Sátão), Ferreira do Zézere (sede de concelho), Fornos de Paiva (concelho de Castelo de Paiva), Frende (conc. de Baião), Geraz do Lima (concelho de Viana do Castelo), Guarda (concelho de Ancião), Lagares (concelho de Penafiel), Lapela (concelho de Monção), Lindoso (concelho de Ponte da Barca), Litém (concelho de Pombal), Longos Vales (concelho de Monção), Mação (sede de concelho), Mouriscas (concelho de Abrantes), Mouriz (concelho de Paredes), Nespereira (concelho de Marco de Canaveses), Pias (Ferreira do Zézere), Pombeiro (concelho de Arganil), S. João do Monte (concelho de Tondela), S. Martinho de Mouros (concelho de Resende), Telões (concelho de Vila Pouca de Aguiar), Tondela (sede de concelho), Torre de Vale de Todos (concelho de Ancião), Vila Chã (conc. de Pombal), e Vila Maior (concelho de S. Pedro do Sul).

Como se vê, bastantes dos nomes arrolados correspondem a povoações, que estão próximas de vilas acasteladas; algumas destas deram ou estenderam o nome a mais de uma povoação da sua área defensiva. Torres dispersas nomearam outras; recorde-se a conhecida Torre da

Lapela na fronteira do rio Minho. Quando a traslação do nome se tenha feito por proximidade ou dependência, sem existir torre (« castelo ») no lugar, nem por isso, o topónimo deixa de pertencer à série formada.

2 — *Nomes compostos, e no singular:*

Aos nomes simples tem de se juntar o rol dos nomes compostos das povoações: Castelo + determinativo, ou nome substantivo + castelo por determinativo. Castelo Bom (concelho de Almeida), Castelo Branco (Cidade; povoações do mesmo nome nos concelhos de Mogadouro e Horta), Castelo Cernado (freguesia da Comenda, concelho de Gavião), Castelo de Nave (concelho de Monchique), Castelo de Baixo (freguesia de Fornos de Paiva, concelho de Castelo de Paiva), Castelo de Paiva (concelho com sede em Sobrado), Castelo de Penalva (sede de concelho), Castelo de Rei (na freguesia de Briteiros, concelho de Guimarães), Castelo de Vide (sede de concelho), Castelo de Avelar (na freguesia de Avelar, concelho de Figueiró dos Vinhos), Castelo do Neiva (concelho de Viana do Castelo), Castelo Melhor (concelho de Fozcoa), Castelo Mendo (concelho de Almeida), Castelo Novo (concelho do Fundão; com o mesmo nome, freg. da Serra, conc. de Tomar), Castelo Rodrigo (concelho de Figueiró de Castelo Rodrigo), Castelo Velho (concelho da Sertã), Castelo Viegas (concelho de Coimbra). E, ao invés o nome da povoação com o voc. «Castelo» em determinativo: Aldeia do Castelo (freguesia de João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha), Figueira de Castelo Rodrigo (sede de concelho), e Viana do Castelo (nome do séc. XIX), cidade, sede de concelho e de distrito administrativo.

3 — *Nomes simples, no plural:*

## — CASTELOS:

Povoação na freguesia de Giesteira (concelho de Évora).

4 — *Nomes derivados:*

## — CASTELÃO:

Será ou corresponderá a nome aumentativo de Castelo, como «Castelete» e «Castelinho» são diminutivos? ou historicamente provirá de «Senhor feudal, que, fortificando a sua residência, exercia jurisdição própria em certa área»? (Cândido de Figueiredo, *Novo Dicionario*, I, 344). Há na toponímia portuguesa os dois plurais do nome: — CASTELÃOS e CASTELÕES, que porventura aludirão a castelos grandes, o que não corresponderá sempre ao nome no singular. Há correspondente e paralelamente CASTELEIRO, relativo a castelo e a «senhor de castelo» (Când. de Figueiredo) e CASTELARIA, «encargo de dirigir e inspeccionar obras de castelo ou fortaleza» (Id. *Novo Dic.*), o que, por seu turno, parece fazer harmonizar estas designações toponímicas, relacionando-as, não com a formação popular, mas com a significação histórica.

Povoações nas freguesias de Cachopo (concelho de Tavira), de Ventosa (concelho de Torres Vedras), em regiões de castelos.

— CASTELÃOS: Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.

## — CASTELÕES:

Povoações nas freguesias de Avidos (conc. de Famalicão), Calvão (concelho de Chaves), Silva Escura (concelho de Sever

do Vouga); sedes de fregesia nos concelhos de Guimarães, Oliveira do Hospital, Tondela e Vila Nova de Famalicão. E em nomes compostos: Castelões de Cepeda (concelho de Paredes) e Castelões de Recezinhos, também Recezinhos de Castelões (concelho de Penafiel).

— **CASTELETE:**

«Diminutivo de Castello»: Morais, I, 375; «pequeno castelo»: Cand. de Figueiredo, I, 344. Povoações nas freguesias de Sobral de Adiça (concelho de Moura), Vila Verde de Ficalho (concelho de Serpa), e no concelho de Vila de Velas, na Ilha de S. Jorge (Açores).

— **CASTELEJO:**

Povoações nos concelhos de Fundão (sede de freguesia), Maia (pl.) e Vila Nova de Ourém (freguesia de Rio de Couros).

— **CASTELINHO (1):**

Povoação na freguesia de Avesadas (conc. de Marco de Canaveses).

— **CASTELARIA:**

Povoações nas freguesias de Igreja Nova do Sobral (conc. de Ferreira do Zézere) e de Litém (conc. de Pombal).

— **CASTELEIRO:**

Povoação e freguesia do concelho de Sabugal.

---

(1) Há acidentes orográficos onde se encontram vestígios de antigas construções e muralhas de defesa (*castros*), sem povoação em si ou nas proximidades; no entanto conservam designação popular, toponímica, de *castelos*; é nomeadamente, o caso de dois outeiros nas vizinhanças de S. Miguel da Mota não longe da aldeia de Terena (conc. de Alandroal), que mantêm os nomes de *Castelo Velho*, um, e *Castelinho*, o outro. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitânia*, vol. I, p. 22. Teriam sido dois castros?

## b)—ALCÁCER:

«Palacio acastellado. Tambem se escreve Alcazar, Alcaçar, e Alcacere. Algumas vezes se toma pelo Castello, ou Fortaleza de huma Praça, na qual ordinariamente residia o Governador, Alcaide, ou Castelleiro, e mesmo o Rei, o Príncipe, ou Monarcha» (Viterbo, *Elucidario*, I, 71).

Alcácer do Sal: sede de concelho.

## c)—ALCÁÇOVA:

«Presídio, fortaleza, Castello. Tambem se acha, escrito *Alcaceva*; porém Alcaceva he: Castello Velho, ou Fortaleza quasi de todo arruinada» (Viterbo, *Id.*, I, 72).

Alcáçovas: vila do concelho de Viana do Alentejo.

## d)—ALCAIDE:

Entre as funções militares houve as de alcaide-mor, «Governador de huma Praça, ou Provincia»; este era alcaide-mor, para se distinguir de outros, que lhe eram subalternos, «ou que só eram *Juízes*, ou *Alvazís* das Cidades, e Povos». (Viterbo, *Id.*, I, 73). Tinha o alcaide-mor sua ALCAIDARIA: «A dignidade de Alcaide, ou Governador de huma Praça, Fortaleza, ou Castello, de Senhor, ou Presidente de huma Provincia, e mesmo de Capitão, ou Cabeça de hum exercito» (Viterbo, *Id.*, I, 73).

Povoações nas freguesias de Santiago das Carreiras (conc. de Vila Verde) e Santo Tirso (sede do concelho); vila do concelho de Fundão.

## —ALCAIDA:

Povoação na freguesia de Serpins (concelho da Lousã).

## —ALCAIDARIA:

Povoações nas freguesias de Achete (conc. de Lousã), Milagres (concelho de Leiria) e Reguengo do Fetal (conc. da Batalha).

## III

## CASTRO

Lê-se nas *Religiões da Lusitania*:— «Os principaes locais de habitação das tribus protohistoricas do nosso país eram nos altos das montanhas. Das povoações de então (fortalezas) restam ainda muitos vestígios, que hoje se chamam geralmente *castros* ou *crastos*. O nosso povo dá este nome, ou outro analogo, ao cume de um monte, ou a qualquer altura, em que ha ou houve aterros artificiaes (destinados às antigas obras de fortificação), pannos de muralhas, fossos e restos de habitações» (1). E mais adiante:— «É no Norte e Centro do país, como parte montanhosa, que os castros predominam; mas ha-os por todo o Portugal e na Galliza» (2). «Castello, de origem romana ou pré-romana (Lat. *CAS-TRUM*)», define Cândido de Figueiredo (*Novo Dic.º*, I, 345).

Do avultado número de castros provém o nome de numerosas povoações do território português: há Castro, Castrelo (castro pequeno) e Crasto, Crastelo, Crastrim, Crestelo e Cristelo, etc.

a)—*CASTRO*:

1 — *Nomes simples, no singular*:

Povoações nas freguesias de Arentim (concelho de Braga), Fornos de Prado (concelho de Castelo de Paiva), Carrazedo (conc. de Amares), Sobreiro de Baixo (concelho de Vinhais), Souto (conc. de Arcos de Valdevez), Taide (concelho de Póvoa de Lanhoso) e Valadares (concelho de Vila Nova de Gaia).

(1) Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, vol. I, Lisboa, 1905, p. 79.

(2) Leite de Vasc., *id.*, I, 85.

2 — *Nomes compostos, no singular*: Castro de Avelãs (concelho de Bragança), Castro Daire (sede de concelho), Castro Laboreiro (concelho de Melgaço), Castro Marim (sede de concelho), Castro Mau (na freg. de Merelim, concelho de Braga), Castro Verde (sede de concelho), Castro Vicente (concelho de Mogadouro), Castrodócio (será diminutivo de Castro?) na freg. de Ferreiros de Tendais, concelho de Cinfães.

3 — *Nomes derivados*:

— *CASTRELO*:

No *Elucidario* lê-se: — «*CASTRELLO* e *CRESTELLO*: Estes nomes trazem a sua origem de *CASTRO*, ou *CRAS*TO, que se tem equívocado com *CASTELLO*, que igualmente é diminutivo de *CASTRUM*... a um pequeno Arrayal, e só para uma Legião, ou Brigada, derão o nome de *CASTRUM*. Ora estes pequenos Arrayaes quanto mais fornecidos de gente, e armas, tanto mais se procuravão pôr em lugares desabafados, e eminentes, e guarnecidos por natureza, quando não fosse por arte: e a estas chamarão *CASTRELLOS*, ou *CRESTELLOS*. Alguns destes se povoarão, e ficarão conservando a Povoação, por ser defensavel, e servir mesmo de *ATALAYA*, *CIDADELLA*, e *GUARDA* ás campinas, e Lugares chãos, e abertos ás correrias dos inimigos. Com o nome de *CASTRELLOS*, e *CRESTELLOS* ainda hoje temos alguns lugares» (1). Cândido de Figueiredo define: — «Ant. Pequeno Castro. Lugar alto, defensável por natureza ou pela arte B. lat. *CASTRELLUM*» (2).

(1) Viterbo, *Elucidario*, vol. I, ps. 280-281.

(2) Cândido de Figueiredo, *Novo Diccion.*, vol. I, p. 345.

— *CASTRELOS*:

Freguesia do concelho de Bragança.

— *CASTRIGO* (?):

Povoação na freguesia de Pegarinhos (conc. de Alijó).

— *CRESTELO* e *CRISTELO*:

Xavier Fernandes considera estas palavras como formas populares de Castelo <sup>(1)</sup>, embora pareça mais razoável incluí-las nas derivantes, também populares, de Crasto, que daria «Crastelo», «Crestelo» e «Cristelo». Há *CRESTELO* e *CRESTELOS*, *CRISTELO* e *CRISTELOS* nos concelhos de Lousada e Paredes.

Ao rol pertencerão também *CRESTIM*, *CRESTINS* e *CRESTUMA*. Prefiro incluir estes topónimos no capítulo de «*CRASTO*». Assim pensava também o Abade de Baçal <sup>(2)</sup>.

b) — *CRASTO*:

1 — *Nomes simples e no singular*:

Povoações nas freguesias de Alvarelhos (conc. de Santo Tirso), Ancora (concelho de Caminha), Arouca (sede de concelho), Atães (concelho de Vila Verde), Barca (conc. da Maia), Basto (concelho de Cabeceiras de Basto), Bela (conc. de Monção), Cabril (concelho de Castro Daire), Campia (concelho de Vouzela), Cavalões (conc. de Famalicão), Cendufe (concelho de Arcos de Valdevez), Cepões (con-

(1) Xavier Fernandes, *Topónimos e Gentílicos*, vol. II, ps. 297-298.

(2) Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, vol. X, Porto, 1938, p. 106.

celho de Ponte do Lima), Cima de Selho (concelho de Guimarães), Chorento (conc. de Barcelos), Cristelos (concelho de Lousada), Cora (concelho de Vieira), Colmeias (concelho de Leiria), Dume (conc. de Braga), Espinhel (concelho de Águeda) Fafe (sede de concelho), Fonte Coberta (concelho de Barcelos), Frazão (concelho de Paços de Ferreira), Gandra (concelho de Oliveira de Azemeis), Ganfei (concelho de Valença), Gondomar (sede de concelho), Gondomil (concelho de Valença), Gondoriz (concelho de Arcos de Valdevez), Guilhofrei (concelho de Vieira), Montestrído (concelho de Vila Nova de Cerveira), Neiva (concelho de Viana do Castelo), Paços (concelho de Fafe), Padreiro (concelho de Arcos de Valdevez), Pedreira (concelho de Felgueiras), Pedroso (concelho de Gaia), Penafiel (sede de concelho), Penso (concelho de Melgaço), Perosinho (concelho de Gaia), Piães (conc. de Cinfães), Pinheiro (concelho de Felgueiras), Ponte de Caldelas (concelho de Vila Verde), Priscos (concelho de Braga), Real (conc. de Castelo de Paiva), Resende (conc. de Fafe), Riba de Ul (concelho de Oliveira de Azeméis), Ribeira (concelho de Ponte do Lima), Ribeiros (concelho de Fafe), Rio Caldo (concelho de Terras de Bouro), Rio Tinto (nos concelhos de Esposende e de Gondomar), Romarigães (concelho de Paredes de Coura), Rouças (concelho de Melgaço), Rubiães (concelho de Paredes de Coura), Salreu (concelho de Estarreja), Sampriz (concelho de Ponte da Barca), Sandim (concelho de Gaia), Santa Comba de Lima (concelho de Ponte do Lima), Santa Marta (concelho de Penafiel), Santo André de Poiares (concelho de Poiares), S. Clemente de Basto (concelho de Cabeceiras de Basto), S. João do Rio (concelho de Póvoa de Lanhoso), Segude (conce-

lho de Monção), Seixas (concelho de Caminha), Sequiade (concelho de Barcelos), Serzedelo (concelho de Guimarães), Silvarés (concelho de Fafe), Soalhães (conc. de Marco de Canaveses), Távora (concelho de Arcos de Valdevez), Tenões (concelho de Braga), Ul (concelho de Oliveira de Azeméis), Vairão (concelho de Vila do Conde), Vila Garcia (concelho de Amarante), Vilela (concelho de Paredes). Freguesias (sede) dos concelhos de Ponte da Barca e de Valpaços, etc.;

2 — *Nomes compostos:*

Crasto de Além, nas freguesias de Colmeias (concelho de Leiria) e Recardães (concelho de Águeda); Crasto de S. Jorge, povoação na freguesia de Vinhas (concelho de Macedo de Cavaleiros), Crasto Roupal, na mesma freguesia.

Parece pertencerem ao topónimo: *Crastomil*, na freguesia de Sobreira (concelho de Paredes) *Crastovens*, na de Trofa (concelho de Águeda), como *Castrigo*, (de Castro), povoação na freguesia Pegarinhos (concelho de Alijó).

3 — *No plural:*

— *CRASTOS:*

Povoações nas freguesias de Paderne (concelho de Melgaço), Torre (concelho de Valença) e Vidais (concelho de Caldas da Rainha).

4 — *Nomes derivados:*

— *CRESTELO e CRESTELOS:*

Forma preferível a *CRISTELO* e *CRISTELOS* (Xavier Fernandes, *Topónimos*, II, 297).

- *CRESTES* (?):  
Povoação na freguesia do Campo (conc. de Barcelos).
- *CRESTIM*:  
Crestim de Baixo e Crestim de Cima, povoações da freguesia de Macieira da Lixa (conc. de Felgueiras).
- *CRESTINS*:  
Povoação na freguesia de Avidos (conc. de Famalicão).
- *CRESTO*:  
Povoação na freguesia de Vitorino de Piães (conc. de Ponte do Lima).
- *CRESTUMA*:  
Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
- *CRISTELO*:  
Povoação na freguesia de Bêsteiros (concelho de Paredes de Coura).
- *CRISTOI* (?):  
Povoação na freguesia de Manhente (concelho de Barcelos).

## IV

## CIDADE — CIVIDADE — CIDADELHA

A *CIVITAS* era o agrupamento étnico em povoado abrangido pelo *POPULUS*; *CIVITATES* — « agrupamentos étnicos menores » compreendidos nos *POPULI*, e estes designavam para os autores romanos as tribos lusitanas, ensina o Dr. Leite de Vas-

concelos no vol. I das *Religiões da Lusitania* (1). Antigos povoados em ruínas têm o nome popular de *CIDADES*, *CIDADELHAS*, *CIDADELHES*, *CIDÊLO* (forma sincopada de *CIDADELHO*), *CIVIDADES*, nomes que foram fixados em povoações vivas da nossa Toponímia. E não esqueça *CITÂNIA* (Briteiros: Guimarães) (2).

a) — *CIDADE* :

Povoações nas freguesias de Formariz (conc. de Paredes de Coura), Insalde (no mesmo conc.), Jou (conc. de Valpaços), Moreira (conc. de Monção) e Serra do Bouro (conc. de Caldas da Rainha).

b) — *CIVIDADE* : (3)

1 — *Nomes no singular* :

Povoações nas freguesias de Anhões (conc. de Monção), Batalha (sede de conc.), Cornes (conc. de Vila Nova de Cerveira), Joane (conc. de Famalicão) e Paderne (conc. de Melgaço).

2 — *Nomes no plural* :

Povoação na freguesia de Facha (conc. de Ponte do Lima).

c) — *CIDADELHA* :

Povoações nas freguesias de Alfarela de Jales (conc. de Vila Pouca de Aguiar), Avioso (conc. da Maia), Lindoso (conc. de Ponte da Barca) e Cinfães (sede de conc.).

(1) Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, volume I, p. 76.

(2) Mário Cardozo, « *Citânia* » — um problema de etimologia, Guimarães, 1928, e *A origem da palavra « Citânia » comentada por Martins Sarmiento, Leite de Vasconcelos e Adolfo Coelho*, Lisboa, 1943.

(3) « Antiga Cidade »: Cand. de Fig. *Novo Diccion.*, vol. I, p. 400. *Cidadelha*: (« Cidade pequena »: Cand. de Fig. *Id.*, vol. I, p. 392).

— *CIDADELHE*:

Povoações e freguesias dos concelhos de Mesão Frio, Pinhel e Vila Pouca de Aguiar.

— *CIDÉLO*:

Povoação da freguesia de Penso (concelho de Braga).

## V

## TORRE

A par de *CASTELO* há *TORRE*: povoações com aquele nome são muitas; também as há com este nome e seus derivados (*TORRINHA* e *TORREJÃO*). *TORRE* é «Edifício alto, que se construía especialmente para defesa em caso de guerra»; tem por sinónimo «*FORTALEZA*» (Cândido de Figueiredo, *Novo Dic.* II, 759). Umás torres faziam parte integrante dos castelos e praças de guerra, integradas no traçado militar das muralhas; outras eram isoladas, quer por atalaias e defesas avançadas a certa distância da praça a que pertenciam, quer por ligação à vista entre castelos, que se não viam. A todas estas torres correspondem nomes toponímicos de povoações grandes e de povoados pequenos, aquelas relacionadas com as vilas e praças fortes (Torres Novas e Torres Vedras, por exemplo), e estes a torres destacadas das praças e intermediárias delas. (Torre de Bera, Torre de Vilela, etc.); e ainda as torres senhoriais (como Torre de Quintela, etc.). (1)

---

(1) *Torre*: «Edifício forte fabricado em alguma parte para se acolherem nelle do inimigo, e de lá o offenderem». Morais, *Dic.* vol. II, p. 776.

a) — *TORRE*:1 — *Nomes simples no singular*:

Povoações e freguesias dos concelhos de Amares, Valença e Viana do Castelo.

2 — *Nomes compostos*:

Torre Caldeira, pov. na freguesia de Carreiras (concelho de Portalegre), Torre Cimeira, na freguesia de Belver (concelho de Mação), Torre da Corvela, na freguesia de Poiães (concelho de Ponte do Lima), Torre de Maqueixa, na freguesia de Reguengo do Fetal (concelho de Ourém), Torre da Vargem, na freguesia de Arrentela (concelho de Seixal), Torre das Vargens, na freguesia e concelho de Ponte do Sor, Torre de Baixo, nas freguesias de Badim (concelho de Monção) e Beberriqueira (concelho de Tomar), Torre de Bela, na freguesia de Cárquere (concelho de Resende), Torre de Bera, na freguesia de Almalaguês (concelho de Coimbra), Torre de Boucinha, na freguesia de Poiães (concelho de Ponte do Lima), Torre de Chão de Pereiro (concelho de Penela), Torre de Cima, nas freguesias de Badim (concelho de Monção) e Beberriqueira (concelho de Tomar), Torre de D. Chama (vila do concelho de Mirandela), Torre d'Eita (freguesia do concelho de Viseu), Torre de Ludão, na freguesia de Santa Cruz do Douro (concelho de Baião), Torre de Moncorvo ou somente Moncorvo (sede de concelho), Torre de Moreiras, na freguesia de Moreiras (concelho de Chaves), Torre de Mós, na freguesia de Ferreira (concelho de Tarouca), Torre de Mosqueira, na freguesia e concelho de Albufeira, Torre

de Mouril, na freguesia de Serzedo (concelho de Guimarães), Torre de Pinhão, freguesia do concelho de Sabrosa, Torre de Porto Carreiro, na freguesia de Vila Boa de Queires (concelho de Marco de Canaveses), Torre de Rosendo, na freguesia de Poiares (concelho de Ponte do Lima), Torre de Terrenho, freguesia do concelho de Trancoso, Torre de Vale de Todos, freguesia do concelho de Ansião, Torre de Vilela, na freguesia de Brasfemes (concelho de Coimbra), Torre do Bispo, na freguesia de Paúl (concelho de Santarém), Torre dos Moldes, na freguesia de Remelhe (concelho de Barcelos), Torre dos Trotos, na freguesia e concelho de Loures, Torre Fundeira, na freguesia de Belver (concelho de Mação), Torre Nova, na freguesia de Regilde (concelho de Barcelos), Torre Velha, nas freguesias de Encourados (concelho de Barcelos) e de Nogueira (concelho de Ponte da Barca).

### 3 — *Nomes simples no plural:*

#### — TORRES:

Povoações nas freguesias de Santo António dos Olivais (concelho de Coimbra), Castelões (concelho de Famalicão), Guardizela (concelho de Guimarães), Penamacor (concelho de Paços de Ferreira), Ruivães (concelho de Famalicão), Silves (sede de concelho) e Vilarinho do Bairro (concelho de Anadia).

### 4 — *Nomes compostos no plural:*

Torres de Baixo, povoação na freguesia de Guardizela (concelho de Guimarães), Torres de Cima, na mesma freguesia, Torres Novas (sede de concelho) e Torres Vedras (id.).

5 — *Nomes derivados* :

— *TORRINHA* e *TORRINHAS* :

*Torrinha* : povoações nas freguesias de Codeços (concelho de Paços de Ferreira), e de Fonte Coberta (conc. de Barcelos).

*Torrinhas* : povoação na freguesia de Reguengos do Fetal (concelho de Ourém).

— *TORREJÃO* : (1)

Povoação da freguesia de Julião (conc. de Portalegre).

b) — *CUBO* :

Pequena torre, simples forma analógica do árabe «Cuba» com o mesmo significado de «pequena torre» (2) :

1 — *No singular* :

Povoações nas freguesias de Carrazedo de Montenegro (concelho de Valpaços), Ferreira do Zêzere (sede de concelho), Litém (conc. de Pombal), Macainhas (concelho da Guarda) e Porto de Mós (freguesia de S. Pedro desta vila, sede de concelho).

2 — *No plural* :

Povoações nas freguesias de Constance (concelho de Marco de Canaveses) e de Mangualde (sede de concelho).

(1) «Torrejão» : insc. no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa (Lisboa, 1940); aument. de «Tôrre» e como de «carrejo» e «carrejar» veio «carrejão», e de «vara», «varejo», «varejão», derivou de «torre» «torrear» («fortificar com torres: elevar-se à maneira de torre» : Cândido de Figueiredo, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*), e «torrejar» (id. «O mesmo que torrear»), «torrejão» : torre grande.

(2) Ferraz de Carvalho, *A Terra de Besteiros*, p. 298.

c) — *CÁRCOVA*:

Relacionado com o vocabulário militar dos castelos, há o nome de uma povoação na freguesia de Martim (concelho de Barcelos). *Cárcova* é «porta falsa. Caminho coberto. Fôssó (Când. de Fig. *Novo Dic.*, vol. I, pág. 329), como *cárcava* é o «fosso, em volta de uma praça». (Id. I, 328).

d) — Também na Toponímia ficaram os nomes de *FORTALEZA*, *FORTE*, e *FORTIM*:— *FORTALEZA*:

Povoação na freguesia da Conceição (conc. de Tavira).

— *FORTE*:

Forte de Ferragudo: povoação na freguesia de S. Romão (conc. de Vila Viçosa).

— *FORTES*:

Povoação na freguesia de Ucha (conc. de Barcelos). Fortes de Baixo e Fortes de Cima, povoações na freguesia de Beberriqueira (conc. de Tomar).

— *FORTIM*:

Povoação na freguesia de Vaqueiros (conc. de Alcoutim).

e) — Ainda relacionados com a defesa há o topónimo de *GUARDA* no sentido de vigilância e lugar de vigia: homem que vigia, torre que vigia o campo, e o guarda.— *GUARDA*:

Cidade (capital de distrito e sede episcopal); povoações nas freguesias de Cambezes e Carreira (concelho de Barcelos), Carvalho de Rei (concelho de Amarante), Calheiros (concelho

de Ponte do Lima), Goães (concelho de Vila Verde), Grijó (concelho de Gaia), Moreira (concelho da Maia), Perafita (concelho de Alijó), (concelho de Barcelos), e Valdreu (concelho de Vila Verde).

— *GUARDÃO*:

Aumentativo de guarda, guarda grande, ou pelas dimensões de uma defesa, ou pelo número avultado das defesas na mesma região; Amadeu Ferraz de Carvalho, ao referir-se à povoação de Guardão do concelho de Tondela, diz: — « A sua situação de alto valor estratégico, na linha ininterrupta de pequenos fortes que do monte Alafão iam até ao Dão, separando territórios tão vivamente disputados entre mouros e cristãos, pode justificar esta denominação ». Mas pergunta se é possível afirmar com segurança esta origem do nome, por faltarem provas de teor histórico. Alude a outras povoações com o mesmo nome em lugares afastados deste <sup>(1)</sup>.

Freguesia com este nome no concelho de Tondela. Povoações nas freguesias de Beco (concelho de Ferreira do Zêzere), Lordelo e Rebordosa (ambas no concelho de Paredes).

— *GUARDÃ*:

Feminino de Guardão? Povoação na freguesia da Gandra (concelho de Paredes), no mesmo concelho em que há, como se indicou, uma povoação com o nome de Guardão.

No concelho da Póvoa de Varzim, há povoações com os nomes de *GUARDÃES*, na freguesia de Rates (de Guardanes, nome de homem?), *GUARDES*, na freguesia de Bazar, e *GUARDINHOS*, na mesma freguesia. Há também: *GUARDAL* em povoações das freguesias de Oliveira (concelho de Barcelos),

---

(1). Ferraz de Carvalho, *A Terra de Besteiros*, p. 131.

e Vilar do Paraiso (concelho de Gaia); *GUARDALINHO* (dim. de *GUARDAL*) na freguesia de Requião (concelho de Famalicão); *GUARDEIRAS*, na freguesia de Moreira (concelho da Maia). Poderemos incluí-las na mesma significação de obras de defesa e guarda do território?

— *GUARDIZELA*:

Sem dúvida diminutivo de guarda: freguesia do concelho de Guimarães.

— *GUARDETE*:

Diminutivo também de guarda: povoação da freguesia de Fratel (concelho de Vila Velha de Ródão).

f) — *GUARITA*:

«Tôrre, nos ângulos dos antigos baluartes, para abrigo de sentinelas» (Când. de Fig., *Novo Dic.*, I, 872): povoação na freguesia de S. João de Areias (concelho de Santa-Comba-Dão).

## VI

### VÁRIA

Relacionados com a mesma função guerreira, podemos ainda acrescentar outros topónimos, quer de origem pessoal ou funcional, quer de origem impessoal mas militar.

— *ANADIA*:

De anadel: (1) sede de concelho, e povoação na freguesia de Arcos (conc. de Anadia).

— *ARRAIAL*:

Povoação na freguesia de Sanguedo (conc. da Feira).

— *BANDEIRA* e *BANDEIRAS*:

*Bandeira*: povoações nas freguesias de Avanca (concelho de Estarreja), Labruja (concelho de Ponte do Lima), Mafamude (concelho de Gaia) e Paços (concelho de Cabeceiras de Basto).

*Bandeiras*: povoação no conc. de Famação, e freguesia no concelho de Madalena, da Ilha do Pico (Açores).

— *BATALHA*:

Povoações nas freguesias de Giêsteira (concelho de Moncorvo), e Santo Quintino (concelho de Sobral-de-Monte-Agraço); vila e sede de concelho.

— *BATALHEIRO* (?):

Povoação no concelho e freguesia de Alenquer.

— *BÊSTEIRO* e *BÊSTEIROS* (2)

*Bêsteiro*: povoações nas freguesias de Mar-melete (conc. de Monchique), Peimá (concelho de Alvaiázere), e Penela (sede de concelho).

*Bêsteiros*: povoações nas freguesias de Fonte Longa (concelho da Mêda?), Freixianda (concelho de Vila Nova de Ourém), Mata Mourisca

(1) *Anadell, Anadel, Annadem, Anhadel*: «Maioral, Chefe, Capitão dos Bêsteiros, Espingardeiros, e outra qualquer gente de guerra»: Viterbo, *Elucidario*, I, 117.

(2) *Bêsteiro*: — «Soldado armado de bésta, e que com ella peleja». Havia no tempo de D. João I muitas espécies de bêsteiros: Bêsteiros de polé, bêsteiros da câmara, bêsteiros de cavalo, bêsteiros de garrucha, bêsteiros de fraldilha, bêsteiros do mar, bêsteiros do monte, bêsteiros do conto. Viterbo, *Id.*, I, 191-192.

(conc. de Pombal), Quintiães (concelho de Barcelos), e Travanca (concelho de Amarante); Caparosa de Bêsteiros, Santiago de Bêsteiros, e Vilar de Bêsteiros, povoações e freguesias no concelho de Tondela; sedes de freguesia nos concelhos de Amares e Paredes de Coura.

— *CAVALEIRO* e *CAVALEIROS*:

*Cavaleiro*: povoação na freguesia de S. Martinho da Cortiça (concelho de Arganil); Cavaleiro Alvo, na freguesia de Melgaço (sede de concelho), Ponte do Cavaleiro, na freguesia de Cortes (concelho de Leiria), Quinta do Cavaleiro, na freguesia de Mamarosa (concelho de Anadia), Várzea, povoação e freguesia no concelho de Sertã.

*Cavaleiros*: povoações nas freguesias de Barconço (concelho da Mealhada), Lamoso (concelho de Cernancelhe), Outeiro Maior (concelho de Vila de Conde), Rouças (concelho de Melgaço), e Soure (sede de concelho); Cavaleiros de Baixo e Cavaleiros de Cima, povoações na freguesia de Fajão (concelho da Pampilhosa); Macedo de Cavaleiros (sede de concelho).

— *CUSTÓIAS* (de *custódias* — *guardas*):

Povoações e freguesias nos concelhos de Bouças e Vila Nova de Fozcoa.

— *ESCUDEIROS*:

Povoação na freguesia de Cernache do Bom Jardim (concelho de Certã), e freguesia do concelho de Braga.

— *ESPADA*:

Freixo de Espada à Cinta ou de Espada Cinta (sede de concelho).

— *FRONTEIRA*:

«Expedição militar, guerra, ou campanha, que se fazia no limite, raia ou fronteira de algum

Reino ou Provincia belligerante, e comarcãa, sem mais destino, que conter-se na defensiva, e impedir que o inimigo se adiantasse fóra das suas terras, fazendo nas alheias alguma conquista, roubo, ou damno » (1): vila e sede de concelho; povoação na freguesia de Alportel (concelho de Faro).

— *FRONTEIROS*:

(«Fronteiro: M. Ant. Capitão de uma praça de guerra, situada na fronteira»: Când. de Fig., *Novo Dic.* I, 806): povoação na freguesia de Pedrôão Pequeno (concelho da Certã).

— *FRONTELHEIRO* (de *FRONTELHA* ?):

Povoação na freguesia de Vila Nune (conc. de Celorico de Basto).

— *GUERRA*:

Povoações nas freguesias de Facha e Seara (concelho de Ponte do Lima).

— *GUERREILHA* (?):

Povoação e freguesia de Alvito (conc. de Barcelos).

— *GUERREIRA*:

Povoação na freguesia de Asseiceira (conc. de Tomar).

— *GUERREIRO* e *GUERREIROS*:

*Guerreiro*: povoação na freg. de S. Marcos de Ataboeira (concelho de Castro Verde).

*Guerreiros*: povoação na freguesia e concelho de Loures; Guerreiros de Cima (id.), Guerreiros de Balurcos, na freguesia e concelho de Alcútim; Guerreiros do Rio, freguesia do mesmo concelho de Alcútim.

---

(1) Viterbo, *Elucidario*, I, 482-483.

## — LANÇADA:

Povoações nas freguesias de Sarilhos Grandes (concelho de Montijo) e de Montijo (sede do concelho).

## — MATANÇA:

Poderemos incluir este topónimo? De cada vez que aparece, corresponde-lhe na região a tradição popular de grande batalha, aí ferida com grande mortandade ou matança (caso de etimologia popular): povoação e freguesia no concelho de Celorico da Beira; outra na freguesia de Mangueja (concelho de Lamego). Em Arcos de Valdevez há o topónimo de Matança, onde se pretende localizar a batalha de D. Afonso Henriques com os leoneses: Fortunato de Almeida chamou-lhe «recontro de Valdevez» e «torneio sangrento», na «Veiga denominada Valdevez» (1); Alfredo Pimenta deu-lhe a designação de «encontro de Valdevez» (2).

## — MONFORTE:

«Que parece indicar um passado heróico com cercos, combates ou aventuras guerreiras» (3). Quer dizer Monte forte. Povoações nas freguesias de Almalaguês (concelho de Coimbra) e Folgosa (concelho da Maia); freguesias nos concelhos de Arronches e Castelo Branco.

## — MONFORTINHO:

Povoação na freguesia de Salvaterra do Extremo (concelho de Idanha-a-Nova).

---

(1) Fortunato de Almeida, *História de Portugal*, volume I, p. 144.

(2) Alfredo Pimenta, *Elementos de História de Portugal*, Lisboa, 1934, p. 20.

(3) Xavier Fernandes, *Topónimos e Gentílicos*, vol. II, p. 337.

— *SENTINELA* :

Povoação na freguesia de Azinhal (conc. de Castro Marim).

Caberiam aqui também os topónimos de *VELA*, *VIGIA*, e outros, que já foram mencionados em lugares próprios.

Topónimos de origem e formação no período germânico da ocupação do território português ficariam bem apresentados em capítulo próprio nesta memória, todos eles com significação militar; alargaria demasiado a menção.

São os topónimos que designam: arma (*SARIL*), bandeira (*AFÃO*), cavaleiro intrépido (*INVIANDO*), espada (*BRANDA*), exército (*ALGERIZ*, *BALTAR*, *BALTEIRO*), lança (*JESUFREI*), luta ou combate (*ALDONÇA*, *GONDOMAR*, *GONDOMARINHO*), e descanso ou intervalo da luta (*GONDARÉM*), companheiro ou homem de armas (*SAGUFE*), torre pequena (*ALVORGE*), vigia (*DARDAVAZ*), etc., todos se encontram no livro de Xavier Fernandes, *Topónimos e Gentílicos*, a que têm sido feitas referências.

Para terminar, lembremos estas palavras de Alexandre Herculano, que deixou na *História de Portugal*: . . . «a vida . . . marcava ainda nos fins do século xv, no limbo melancólico da idade média, um clarão de poesia» (1).

Ainda este clarão de poesia ilumina as tradições locais de muitas povoações e os espíritos, que procuram no passado, e nessas tradições, quanto nos deixaram, sem pôr de parte os seus reflexos na toponímia, seja ela directa ou indirectamente documentada na alusão a instituições, monumentos ou cargos, pessoas, funções e factos. Por si, também a toponímia faz história.

---

(1) Alexandre Herculano, *História de Portugal*, T. II (5.ª ed.), p. 270.